

VII

Não direi compridamente os sentimentos de D. Paula. Foram de duas ordens, mas força é confessar que o temor, ultima esperanza da virtude, desapareceu com esta; e a cegueira que lhe trouxeram os olhos do homem fez com que ella não visse já perigos nem perdas. Não receiava o marido; pôde crer-se que nem receiaria a opinião. Era toda do outro; podia crer-se que a paixão antiga, inspirada pelo marido desde os dezesete annos, enganara-se de porta, e que realmente só amava um homem na terra: este parente da senhora da Tijúca.

Pouco a pouco, a verdade foi transparecendo aos olhos extranhos; elles não sabiam resguardal-a, e pôde ser que elle proprio o não quizesse. A vaidade não era, aliás, o elo mais forte daquelle homem; realmente, o amor d'elle era violento; mas, a gloria do vencedor crescia com a noticia da posse. A noticia foi cochichada, por inveja, por gosto, por maledicencia, na sala e na rua, no theatro e no baile, e tanto na palestra dos peralvilhos, como entre duas mãos de voltarete dos commerciantes, á noite, nos arrabaldes. Contavam-se os indícios; pesquisava-se a vida de ambos; vinham episodios, scenas, encontros. E, posto que não fosse já preciso inventar nada, ainda se inventava alguma cousa.

D. Paula vivia alheia ás murmurações. Não sabia ler nos rostos das outras mulheres, nem lhes achou differença apreciavel no trato. Algumas, por verdadeira repulsão, affastaram-se della, mas com tal arte e polidez, que a moça nem sentiu a separação. Demais, que separação podia já sentir em taes condições? Amigas houve que buscavam saber por directa confidencia o segredo da vida de D. Paula; nenhuma o obteve. Uma, não menos intima, quiz punil-a pela critica e condemnação generica dos seus actos; ella não a entendeu. Que era a sociedade sem elle? que era a virtude fóra d'elle? Tal era o estado moral da consorte de Xavier, quando succedeu o que lhes vou contar.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa.)

CHRONIQUETA

Rio, 19 de Novembro de 1892.

Prudencia... — Política mysteriosa. — As festas de 15 de Novembro. — O espectáculo de gala no theatro Lyrico. — Os bustos de Benjamin Constant e de Diogo Duarte Silva. — Raul Pompeia. — A direcção da Bibliotheca Nacional. — *Imparcial*. — J. M. da Costa Nunes. — Saudosa recordação.

O Rio Grande do Sul continúa todos os dias a sobresaltar-nos com... Não! deixemos de parte o Rio Grande do Sul... E' mais prudente...

Examinemos antes o que aqui vae por casa...

Fechou-se o Congresso Nacional sem que o Senado nem sequer discutisse a reorganisação do Banco da Republica. O ministerio continúa incompleto. O prefeito municipal não foi ainda nomeado. Eu confesso ás leitoras que não percebo nada, e dou um doce a quem penetre no espirito do Sr. vice-presidente da Republica e descubra os segredos da sua mysteriosa politica. Emfim, como tenho muita confiança no bom senso do sr. Floriano Peixoto, espero que tudo isto seja pelo melhor.

As festas de 15 de Novembro correram com alguma animação, mas faltaram, digamol-o francamente, o eclipse da lua e o balão de onze metros do anno passado. O prestito civico, organizado pelo Club Tira-

dentos, esteve magnifico. A revista das tropas foi brilhante, e a guarda nacional fez muito boa figura, benza-a Deus.

O espectáculo de gala no theatro Lyrico esse não prestou para nada. A *Cavalleria rusticana* (edição Dias Braga) foi cruelmente assassinada por um tenor chamado Capitani, que surgiu ninguem sabe de onde. Cantou-se parte do 4º acto do *Trovador* e parte do 4º acto do *Romeu e Julieta*, não o de Bellini, nem o de Gounod, mas o de Vacchay. Estreiou-se nesse acto uma cantora brasileira que não me parece destinada a grandes triumphos artisticos. Andaram perfeitamente a Bellegrandi, a Miola e a Paolina Leoni; mas o resto... Antes não se tivesse dado semelhante espectáculo!

Inauguraram-se ultimamente dous bustos esculpidos pelo nosso grande Rodolpho Bernardelli: o de Benjamin Constant, na Escola Nacional de Bellas-Artes, e o do conselheiro Diogo Duarte Silva, no Banco do Brazil.

Qualquer d'esses dous trabalhos honra o eminente autor do *Christo e a adúltera*. O busto de Benjamin Constant, modelado ás pressas, em tres ou quatro horas, para figurar no banquete que no anno passado um grupo de amigos e admiradores offereceu aos professores da Escola de Bellas-Artes, parece feito do natural, tal é a expressão de vida que lhe deu o artista, tal é a certeza e perfeição do desenho. O busto do conselheiro Diogo não é menos primoroso: o velho director do Banco do Brazil reviveu naquelle bronze.

O discurso da festa da inauguração do busto do glorioso fundador da Republica Brasileira e reorganizador da Escola de Bellas-Artes, um discurso muito litterario, muito brilhante, foi lido pelo meu amigo e confrade Raul Pompeia, que alguns dias depois era nomeado director do *Diario Official*, o que equivale a uma consagração politica.

Não sei o que diga d'essa nomeação. O illustre autor do *Atheneu* é muito homem de letras para ser enterrado alli. Em compensação — e é sempre assim nesta boa terra! — foi nomeado um official de engenheiros, o Dr. Francisco Mendes da Rocha, director da Bibliotheca Nacional! o cargo estava ao pintar para Capistrano de Abreu ou Machado de Assis. Este não duvidaria, creio, trocar pela direcção da Bibliotheca o alto cargo que exerce na Secretaria da Agricultura.

Appareceu o primeiro numero de uma folha diaria, redigida por dous moços de talento, Luiz Quirino e Eugenio de Carvalho. Intitula-se o *Imparcial*, e é interessante.

Tenho que registrar, com muita magoa, o fallecimento do meu velho amigo José Mariano da Costa Nunes, cavalheiro distinctissimo, e um dos mais zelosos e intelligentes funcionarios do Thesouro Nacional.

Comquanto tivesse nove annos mais do que eu, Costa Nunes foi, na saudosa provincia em que ambos nascemos, um dos melhores companheiros da minha adolescencia. Fiz ao seu lado as minhas primeiras armas na litteratura. Eu era o membro mais novo do Imperial Atheneu Litterario Maranhense, e elle era o orador e uma das figuras mais importantes d'essa inoffensiva associação, que levou, emquanto viveu, a discutir a immortalidade da alma.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

Rio, 18 de Novembro de 1892.

Depois da nossa ultima chronica, nenhuma novidade houve nos theatros d'esta capital: no Recreio continúa em scena o dramalhão *Estranguladores de Paris*, emquanto não se aprompta a opereta *Mulheres em penca*, ha muito tempo promettida para muito breve; no Lucinda proseguem as representações de *Miss Helyett*, alternadas com as de *Tim tim por tim tim*, e prepara-se a *Gran duqueza de Gerolsteim*; o

Sant'Anna annuncia para hoje a primeira representação da *Bicha de sete cabeças*; no Variedades voltou á scena o *Rei que damnou*; no Apollo ensaia-se o *Barbeirinho de Sevilha*, opereta em 3 actos, letra de E. Garrido, musica de Abdon Milanez; no Polytheama ainda se conserva a companhia equestre Mariani. Já veem as leitoras que a quinzena não teve novidades.

Prepara-se, para a noite de 5 do mez proximo, um grande espectáculo no theatro S. Pedro, em beneficio do popular actor Vasques, que, como se sabe, está gravemente enfermo.

N'esse espectáculo, promovido pelo actor Colás, tomarão parte artistas do Variedades, do Sant'Anna, do Lucinda, do Recreio e do Apollo, e deixará de haver espectáculo n'esses e em todos os outros theatros.

No programma figura, segundo estamos informados, a primeira representação, pelos artistas do Recreio, de uma comedia em 1 acto e em verso, de Filinto de Almeida, intitulada o *Defunto*, já representada em Lisboa, no theatro D. Maria II, com muita aceitação. O actor Colás recitará um monologo em verso do nosso collega Arthur Azevedo, intitulado o *Actor brasileiro*.

Deve ser um bello espectáculo esse beneficio, talvez o ultimo, do nosso pobre Vasques.

X Y. Z.

Volta

De mi antiguo dolor recuerdos son.

CAMPO-AMOR.

Passaram-se annos... Tarde então voltei
A' velha morada, ao teu ninho antigo,
De minhas illusões saudoso abrigo,
Berço de crenças qua a chorar deixei;

Volvi; e como outr'ora tudo achei,
Os rosões inda em flor, o bando amigo
Das pombas, o logar onde contigo,
O mais firme, o mais puro amor jurei,

Com que grande afflicção! com que anciedade!
Palpitando d'amor e de saudade,
Tremulo fui bater á tua porta;

Mas, que profunda dôr, que magoa infinda!
Como outr'ora, fui tudo encontrar ainda,
Só tu faltavas, só tu éras morta!

JOÃO DE CARVALHO JUNIOR.

NOTAS SPORTIVAS

A realisação do grande premio Cosmos foi incontestavelmente mais um assignalado triumpho para o Derby-Club, cuja directoria teve o prazer de ver o seu prado cheio de espectadores avidos de sentir as emoções que devia despertar (e despertou) a prova classica da valorosa turma dos tres annos estrangeiros. Apesar do pequeno numero de parelheiros que concorreu, esse pareo foi disputado com grande galhardia, sendo afinal ganho por Batoun, que se revelou animal extraordinariamente resistente; o 2º logar foi bem disputado por Saint Sylvain, e o 3º por Kirsch, companheiro do vencedor, de quem nos pareceu um bom amigo...

Foram mais vencedores: Fra-Diavol, no 1º pareo; Saturno, no 2º; Tarantela, no 3º; Ivon, no 4º; Connaught, no 5º e Aventurero, no 7º.

As honras do dia couberam, mais uma vez, á coude-laria Marie Brisard, incontestavelmente a primeira do Brazil, a qual, além do grande Cosmos, ganhou todos os pareos em que tinha animaes inscriptos!...

RUEIL.

LITTERATURA

UMA PARTIDA

V

Voltaram á côrte uma e muitas vezes, até que Xavier abandonou de todo a fazenda nas mãos de um administrador, e ficou a viver aqui. Por casa, entregou a mulher a si mesma, e continuou a vida de sempre. Eram já passados tres annos. O costume e o decoro os prendia; nenhum delles amava o outro. Não veio nenhum filho que pudesse supprir as lacunas do amor conjugal.

D. Paula ia ficando cada vez mais formosa. A côrte aperfeiçoou os encantos naturaes. No interior não tinha necessidade de observar todo o ritual elegante nem a grande variedade da moda. Na côrte, a necessidade impunha-se, e achava na alma della excellente disposição. Gostava de andar bem, de apparecer muito, de ir a toda a parte; e não lhe faltavam amigas nem parentes que a acompanhassem e lhe satisfizessem todos os desejos. Bailes, theatros, passeios, teve tudo o que quiz, não lhe negando o marido dinheiro para cousa alguma. A's vezes, estremunhado do jogo, elle respondia-lhe errado:

— O baile do Vergueiro?

— Sim; é no dia 7.

— Mas o triumpho era espadas.

— Que espadas?

— Eu tinha o rei e o quatro.

— Ora, Xavier, não fallo de cartas, fallo do baile do Vergueiro, no dia 7 de Outubro; estamos convidados.

Não pareça de mais essa confusão do homem. Naturalmente, alguma partida especial, grave, luta grande, ou pelo dinheiro ou pela honra da victoria, tomára toda a casa do cerebro, onde nenhuma outra idéa achava alojamento. D. Paula chegava já a rir desses desconchavos. Depois, explicava o riso, e elle ria tambem, e referia o motivo da trapalhada. Quando ella notava que isso mesmo o aborrecia, evitava explicações. O marido era enfadonho, longo, repetia o que dizia, e achava pequeno interesse em cousas que, para ella, não valiam nada. Já lhe não importavam horas de chegada. Elle entrava de madrugada, ás vezes de manhã, ás seis horas e mais. D. Paula dormia até ao meio dia; e almoçava só. Outras vezes, o jogo era em casa; mas a casa era grande, e a sala do jogo era ao fundo. Na frente ella recebia, tomava o chá, e ria. Era convenção entre ambos, em taes occasiões, dizer que elle estava fóra.

VI

Correu assim um anno, e mais. D. Paula ia ficando cada vez mais formosa. A côrte aperfeiçoou os encantos naturaes. No interior não tinha necessidade de observar todo o ritual elegante nem a grande variedade da moda. Na côrte, a necessidade impunha-se, e achava na alma della excelente disposição. Gostava de andar bem, de apparecer muito, de ir a toda a parte; e não lhe faltavam amigas nem parentes que a acompanhassem e lhe satisfizessem todos os desejos. Bailes, theatros, passeios, teve tudo o que quiz, não lhe negando o marido dinheiro para cousa alguma. A's vezes, estremunhado do jogo, elle respondia-lhe errado:

muitas conversações a seu respeito; os homens idosos, mas brincalhões, repetiam-lhe na cara, ao pé das proprias mulheres, cousas que corriam fóra, -- nomes que lhe davam, *estrella do sul*, *rainha das salas* e outros tão banaes, como esses, mas egualmente sinceros.

Conhecia assim meia duzia de homens que se mostravam particularmente assíduos nos logares a que ella fosse, e mais pertinazes em dar-lhe a entender que a queriam. D. Paula não se alterou com o numero, nem com o mal; deixou-os vir. Um delles, bacharel em direito, tinha os seus trinta annos, e a mais bella de todas as cabeças masculinas do tempo. Chamava-se João de Goes. Solteiro e abastado. Era parente remoto de uma senhora que vivia na Tijuca, onde elles se fallaram pela primeira vez. D. Paula conhecia-o de o ver muitas vezes, ou no theatro, ou na rua do Ouvidor. Trazia na lembrança os longos olhos dominadores que ella evitava affrontar, por medo do duello, de que podia sahir mal ferida; apenas os via por baixo das palpebras medrosas. Na Tijuca teve de os fitar, ainda que o menos possivel, e viu confirmados esses seus

receios. Pensou nelles, entretanto, e não sonhou com outros. Havia ainda um adorador de vinte e dous annos, olhos meigos e bons, cara sem barba, um triste buço puxado e repuxado sem chegar a bigodes. Para esse era D. Paula a primeira paixão. Esse chorava por ella, em casa, ás noites, e escrevia longas cartas para lhe mandar no dia seguinte, e que não iam nunca, porque lhe faltava tudo, portador e audacia.

Não faltava audacia a João de Góes, nem portadores, se lhe fossem necessarios. Em breve, estavam as relações travadas entre elle e o marido. Góes não gostava de cartas, mas sujeitava-se a jogar com Xavier nas noites em que este, por acaso, não passava fóra ou não tinha os seus parceiros do costume. D. Paula viveu cheia de temor durante as primeiras semanas; tendo brincado com fogo, aterrava-a naturalmente a idéa de o ver chegar ás saias. Góes, que era audaz, era tambem habil, e resolveu criar primeiramente confiança. Quando esta se estabeleceu de todo, elle declarou-se, e a batalha, se foi renhida, não foi longa; a victoria acabou completa.



— E repolhos ?

— Ah ! isso não levei..

— Pois fez mal. Amanhã leve também repolhos..

D. Maria presenteava o Asylo das meninas orphãs com um cesto de hortaliças, todas as manhãs.

— Aquelle rapaz, continuou ella, é agora o meu hortelão. Quando veio para aqui não sabia nada ! fui eu que o ensinei.. é esperto e humilde, gosto bem delle !

A neblina ia fugindo, fugindo rapidamente; appareciam grandes manchas azues aqui e acolá; o ar tornava-se mais leve e as folhas luziam aos raios já brilhantes do sol.

D. Maria com os seus bandós brancos e ondedos a cobrirem-lhe as orelhas, o seu collarinho de irreprehensivel alvura e o seu casaco preto justo ao corpo, parecia radiante contemplando aquelles canteiros symetricos, compridos, que aproveitavam quasi todo o terreno, deixando para passagem, ruasinhas estreitas onde uma pessoa não andava á vontade.

De vez emquando ella parava e com o seu delicioso sorriso informava :

— Isto são espargos.. cousa muito delicada, mas que infelizmente não tem tido cultivadores no Brazil.. estes transplantei-os no anno passado do viveiro.. sabe como se cultivam espargos ?

— Não..

— Pois é simples: no segundo anno de sementeos em alfobre, abre-se uma valla de uns cincoenta centimetros, mais ou menos, de profundidade, enchem-se quarenta centimetros de estrume e dez de terra, onde se deitam as raizes de espargo; no anno immediato surgem os brotos. O espargo tem a enorme vantagem de ser de producção permanente; á medida que se robustecem ás raizes, augmenta a sua quantidade. O que é preciso é de vez emquando reforçar-lhe o estrume.

Assim a boa senhora ia dizendo á proporção que passava por um canteiro d'esta ou d'aquella verdura, que as alfaces, por exemplo, podem ser sementeas em

quasi todo o tempo do anno, sendo, porém, preferiveis para isso os mezes de Março a Junho, e de Setembro a Outubro, que o agrião pôde ser sementeado todo o anno, as aboboras em Agosto, Setembro e Outubro, no mingunte da lua, os broculos ou brocos, de Janeiro a Abril, as cenouras de Fevereiro a Abril e de Agosto a Setembro, as beterrabas em Março, Abril, Agosto e Setembro, o aipo de Março a Junho, as alcaxofras de Março a Maio, devendo preferir-se a multiplicação por meio de rebentos que nascem das raizes e que serão plantados á distancia de quatro palmos uns dos outros; a azedinha em Março, Abril, Setembro e Novembro; a beringela em Agosto e Setembro, as cebolas em Março, Abril, Maio, Agosto e Outubro, a celga ao mesmo tempo que a alface, e assim a chicorea; a couve flôr de Janeiro a Maio, a couve gallega todo o anno; agora as couves manteiga, lombarda, Saboya, murciana, rabano, etc., essas em Março, Abril, Maio, Setembro e Outubro. a tronchuda para produzir bem, deverá ser sementeada em Maio.

— E as ervilhas ?

— Essas em Abril, Agosto e Setembro. Espargos em Setembro e Outubro, espinafres em Fevereiro, Março, Agosto e Setembro, favas em Fevereiro, Setembro e Novembro, feijão em Fevereiro e Março e de Setembro a Novembro, rabanetes, todo o anno. pepinos e pimentões, de Agosto a Outubro, salsa, todo o anno, tomate, de Junho a Agosto, repolhos, em qualquer época, sendo a melhor de Fevereiro a Março, etc, etc.

Fallou assim de gilós, xuxú, quingobô, machiche, guando, etc.

Desfiava aquillo tudo sem trepidar, muito satisfeita, revirando nos dedos curtos um galhinho de hortelã.

Fallou depois das melancias, que preferem terra arenosa; citou diversas qualidades de aboboras, de feijões, fallou do repolho chato do quintal, do repolho de York, do de Bruxellas, do branco coração de boi, do de S. Diniz, do de Schuweifurt, do crespo de

Milão, do pé curto da Hollanda, do rôxo grande, etc, etc.

Perguntou-me qual era, a meu vêr, a melhor alface, se a branca franceza, repolhuda, se a branca repolhuda, da Batavia, se a crespa ou se a romana.

Como me visse um pouco atrapalhada, murmurou :

— E' assim; são raras as pessoas que se interessam por isto ! e olhou maternalmente para a hortaliça; pois olhe, minha filha, que é uma grande cousa para a nossa casa uma boa horta ! Eu ganho dinheiro com isto, presenteio muita gente e tenho sempre os meus jantares variados. A herva é um bello alimento. Eu não como carne. Só a idéa de que mataram um pobre animal para meu goso faz-me perder o appetite.

Os olhos de D. Maria tinham um brilho doce e uma calma expressão de sinceridade.

— Eu em moça cultivei flores, continuou ella; meu pae era floricultor, teve na sua patria, como muitos dos seus patricios, elle era hollandez, a monomania das tulipas; eu degeneriei e tenho a mania dos nabos e dos repolhos ! Consolo-me com já ter tido a da murtha e das violetas. . Afinal de contas todas são boas.. se a do jardim é mais poetica, esta é mais pratica, e eis ahi um equilibrio ! depois, não sei se é illusão da velhice, mas eu acho certa poesia nisto !

O olhar de D. Maria cahia sobre os vegetaes com uma grande ternura.

Já não havia neblina; o espaço todo azul estava de uma transparencia encantadora. O cheiro do coentro, da alfavaca, da hortelã e da salsa espalhava-se alegremente pelo ar. Uma ligeira brisa agitava as folhas prateadas das alcaxofras e as florinhas tenras e amarellas das couves.

Com as mãos cruzadas sobre o avental, a boa senhora murmurava :

— Não ha duvida ! Positivamente ha poesia nisto.. a pena é haver tão poucas mulheres que a saibam vêr !

JULIA LOPES DE ALMEIDA.

(Do Livro das Noivas).



Horticultura

— Venha vêr a minha horta, disse-me um dia a boa Maria Sepulveda, fixando em mim o seu bello par de olhos azues, que eram, apesar dos seus setenta annos, como que dous pedaços de céo muito lavado e fresco, céo de primavera emfim.

Como fossemos vizinhas, a hora escolhida para esse passeio foi ás sete da manhã.

Para entrar na horta tive de atravessar pelo interior da casa, já escrupulosamente assejada e em ordem. As janellas e portas abertas inundavam de ar fresco as salas, quartos e corredores; vi assim de relance o quarto de D. Maria com a sua cama ántiga, alta, cercada de folhos brancos, o travesseiro de linho sem um bordado e sem uma ruga; o quarto do filho solteiro, o Eduardo, com uma pequena estante, cortinado no leito e flores no lavatorio, tudo arranjado pelas mãos da mãe, que fazia daquelle tanto uma especie de ninho virginal.

— Elle vai as seis horas para a cidade; explicava-me, caminhando deante de mim, com uns passos

ligeiros, movendo os largos quadris sob um avental cinzento que lhe encobria a frente da saia de merinó preto. Baixa, gorda, activa, risonha, ella inspirava sympathia, logo á primeira vista.

Na sala de jantar fizemos uma paragem; D. Maria, afastando a cortina de chita encarnada da janella, quiz que eu apreciasse a vista da horta que se extendia a nossos pés com um tranquillo mar de um verde tenro e claro.

— Olhe para aquelle lado, dizia a boa da senhora, extendendo para a esquerda a mão côr de marfim, engelhada, gorda e curta; ali fiz eu este anno uma sementeira de ervilhas; veja como já estão bonitinhas!... Quasi da minha altura as velhacas! Acolá é o batatal. Muita batata doce vou ter aquí este anno. Vamos lá abaixo.

Descemos.

A neblina tinha durado até havia pouco, e arredor dos arbustos havia ainda como que uns nimbus, que o sol tingia de um amarello transparente e claro.

Ajoelhado perto de um canteiro de nabos, um

rapaz ainda imberbe e loiro acabava de encher uma grande cesta já carregada de hortaliça.

— Isso, Joaquim! bota-lhe bastantes nabos... e cenouras? já apanhaste tambem?

— Ah! minha ama, ellas estão tão escassas agora...

— Não faz mal! elle tambem gosta muito de cenouras... que se acabem! Virão outras cousas!

— Isso é verdade, respondeu lorpamente o rapaz.

D. Maria, sorrindo para mim, ia dizendo:

— Todos os días mando á minha nora uma cesta de verduras; ella reparte com a familia, muitas vezes com as amigas, e fica sempre com extraordinaria fartura para si... Meus filhos gostam muito de legumes, tanto o Luiz, o casado, como este que mora comigo. E' verdade, ó Joaquim?

— Minha senhora?

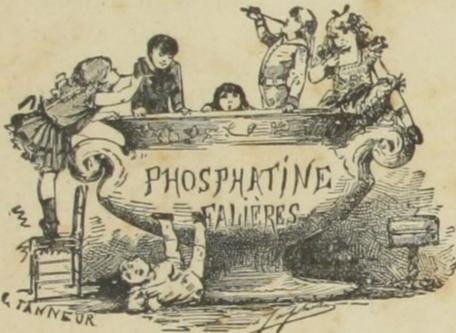
— Você já levou hervas para o Asylo?

— Já sim, minha senhora, por signal que o cesto ia bem pesado... só as aboboras!

— Foram as tres?

— Sim senhora, colhi-as logo que a senhora mandou...

VINHO DE CHASSAING
DI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benefico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros :
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tisne, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
Brise Exotique
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
à Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis ;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a ; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Le Savon des Prelats Cumpre exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante ;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se :
LA POUDERE CAPILLEUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;
SEVE SOURCILIÈRE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar ;
LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION Médaille d'Or UNIV^{lle} 1878 Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço

DE
E. COUDRAY

Artigos Recomendados :
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

Estas devem ser cuidadosamente lavadas, raspadas, mas sem serem esmagadas; derrama-se por cima dois litros, e meio d'agua que deve ser fervida durante dois minutos, — mexendo se sem cessar.

Feita a colla, accrescente-se pouco a pouco 15 grammas de pedra hume pulverisada e faça-se nova mistura, com uma espatula.

Esta colla é muito bella e muito transparente; — pode ser empregada para todos os serviços domesticos.

AS NOSSAS GRAVURAS

Bom dia!

E' um *bom dia* quente, aromatico, inebriante, o que ahí está na elegante cafeteira de Cristoffe.

Creemos, porém, que mais quente, aromatico e inebriante é o bom dia que se lê claramente naquella ingenuo sorriso que deixa vêr duas ordens de dentes alvos como a consciencia de um anjo.

Fumega o café na cafeteira e deve fumegar o sangue

nas veias d'aquelle (se é por um *aquelle*) a quem vae ser offerecido.

E' uma delicia saborear-se um café bem feito, saboreando-se ao mesmo tempo o gosto de um palminho de cara, tão brejeiro e tão infantil.

Até nem é preciso assucar...

Os inseparaveis

São tres os inseparaveis, tres irmãosinhos; a mais velhinha é naturalmente a directora, o guia do encantador grupo. E' toda ella attenção para o querido petiz que toma parte nos folguedos, sem comprehender cousa alguma de tudo aquillo.

Ella, de pés descalços, gorda, bonita, estirada no chão diz-lhe qualquer cousa, emquanto o outro, o do meio, na comica e infantil gravidade propria das creanças, parece muito attento ao colloquio dos seus irmãos.

E' verdadeiramente um grupo de *inseparaveis*, de graciosos innocentinhos, para quem a vida tem ainda todos os deslumbramentos de uma aurora primaveril.

Moça calabreza
O melhor que tinhamos a dizer era não dizer cousa alguma sobre a esplendida cabeça com que hoje mimoseamos as nossas leitoras e que tem o titulo supra.

Nesta questão de belleza nunca se anda bem aviado, affirmando-se, cathegoricamente, que tal ou qual cabeça de mulher é bonita ou muito bonita. Raras vezes erra (perante as senhoras) o que diz, embora mentindo, que é feia, mesmo contra a evidencia, esta ou aquella mulher, ainda que seja pintada.

Mas nós não mentimos, nem por brincadeira, *não joco mentiretur*.

E eis porque dizemos que, se não fosse tão longe a Calabria, lá iriamos para admirar calabrezas assim.

CORRESPONDENCIA

As reclamações relativas á folha devem ser feitas sem demora, declarando-se sempre o numero do talão, alias facillimo de saber-se, por isso que sempre vai mencionado nos rotulos que cobrem as remessas.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina. de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelez-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embelezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaulas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Pó de Arroz. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

XAROPE DE DENTIÇÃO
do D^or DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha já 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

PILULAS DE PEPSINA
DE
HOGG Pharmaceutico
EM PARIZ
2, rua de Castiglione

1º PILULAS NUTRIMENTIVAS
de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel. — 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco.
Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

2º PILULAS de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficéis) e para fortificar os temperamentos debilitados. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.
Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.

3º PILULAS de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco
Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bⁱⁿ BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 16 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

ECONOMIA DOMESTICA

Maçãs

Uma bebida para os doentes:

Todo mundo conhece a preparação da limonada, da laranjada e dos grogs; mas para os pobres doentes alterados pela febre, é preciso variar estas bebidas o mais possível, afim de melhor estancar-lhes a sede.

Eis uma beberagem menos conhecida, mais facil entretanto de se preparar e que elles bebem com o maximo prazer:

Tome-se duas ou tres maçãs, corte-se em pedaços sem descascal-as, cosinhe-se até ferver em um litro d'agua durante um quarto de hora; passe-se em uma peneira, deixe-se a temperatura desta bebida descer até a do quarto do d-ente e faça-se o enfermo beber, sem assucar.

Alfaces

Os beneficios da alface: recommendamol-a particularmente ás pessoas que têm alguma inflammação e as que soffrem dos rins.

Para que ella produza mais effeito, faz-se decocções e toma-se todas as noites, como tisana.

Convém principalmente aos temperamentos bellicosos e nervosos, cujo estomago refresca. E' preciso notar que são muito aquosas as alfaces de Abril.



MOÇA CALABREZA

E' só nos fins de Maio e em Junho que esta salada neficia e possui propriedades hygienicas.

Açucenas

As açucenas servem magnificamente para preparar um excellente remedio contra as queimaduras.

Recolham-se as petalas da real flôr e ponha-se de fusão em oleo de amendoas doces.

Se succeder alguém queimar-se, applique-se sobre

a queimadura uma compressa de petalas de açucena bem embebidas em oleo.

A cauterisação effectuar-se-ha bem depressa; a queimadura não deixará vestigio algum, e os soffrimentos diminuirão muito com o emprego desta especie de cataplasma.

Empolas

Quando, á noite, ao deitar-se, ou pela manhã, ao levantar-se, notar-se nos pés empolas produzidas pelo

attricto do calçado, é preciso todo o cuidado em não levantar a epiderme.

Tome-se uma agulha e uma linha, atravesse-se de parte a parte a empola e deixe-se ficar a linha, que serve de escoamento á serosidade.

Póde-se immediatamente calçar as botinas.

Colla de batatas

Ha um meio muito simples de se ter excellente colla por meio de batatas.